

# *Códigos Maliciosos*



Apoio de Divulgação:



Produção:

**cert.br nic.br cgi.br**



# PROTEJA-SE DESTA TURMA!

**C**ódigos maliciosos (*malware*) são usados como intermediários para prática de golpes, realização de ataques e envio de *spam*. A melhor prevenção é impedir a infecção inicial, pois nem sempre é possível reverter ações já feitas ou recuperar dados vazados ou perdidos.

Veja aqui dicas de como se proteger de códigos maliciosos.

---

***COMO  
SE PROTEGER***

---

# UTILIZE MECANISMOS DE PROTEÇÃO



**A**ntivírus (*antimalware*) podem ajudar a detectar, prevenir a infecção e/ou remover *malware*. Mas para serem efetivos contra a infinidade de variantes e novos *malware* que surgem todos os dias, precisam de atualização contínua.

- » Escolha um antivírus que melhor se adapte à sua necessidade
- » Mantenha o antivírus atualizado
- » Configure o antivírus para verificar automaticamente seus arquivos
- » Certifique-se de ter um *firewall* pessoal instalado e ativo

**A**ntivírus é nome popular para ferramentas *antimalware*, que atuam sobre diversos tipos de códigos maliciosos (não exclusivamente sobre vírus). Podem incluir funcionalidades extras, como *firewall* pessoal.



## ***MANTENHA OS SISTEMAS E APLICATIVOS ATUALIZADOS***

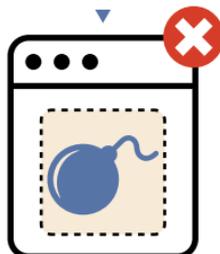
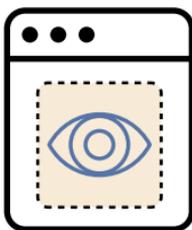
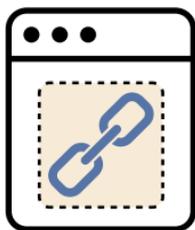
**C**ódigos maliciosos costumam explorar vulnerabilidades em sistemas e aplicativos para infectar dispositivos e se propagar. Aplicar correções de segurança pode evitar que seus dispositivos sejam infectados e usados por atacantes.

- » Instale atualizações regularmente
  - ative a atualização automática, sempre que possível
- » Reforce os cuidados caso seu dispositivo já tenha sido infectado, para que não ocorra novamente

# NÃO CLIQUE EM TODOS OS LINKS QUE RECEBE

**L**inks maliciosos são usados para direcionar usuários para páginas com códigos maliciosos, para infectar e ganhar acesso aos dispositivos. Atacantes usam vários truques para induzir os usuários a clicar nestes *links*, como enviá-los de contas falsas ou invadidas.

- » Antes de clicar, tente analisar o contexto e observar os detalhes
  - na dúvida, não clique
- » Desconfie de mensagens recebidas, mesmo vindas de conhecidos
  - se necessário, contate quem supostamente a enviou usando outro meio de comunicação





## **DESCONFIE SEMPRE DE ARQUIVOS ANEXOS**

**E**-mails com anexos maliciosos são usados por atacantes para instalar *malware*. Podem usar temas que despertam a curiosidade ou serem direcionados para convencer os usuários.

- » Cheque o arquivo com antivírus antes de abri-lo
  - na dúvida, não abra

# **BAIXE APLICATIVOS SOMENTE DE LOJAS OFICIAIS**

**E**xistem aplicativos para celulares e tablets que se passam por legítimos, mas que na verdade possuem códigos maliciosos. As lojas oficiais costumam ter políticas mais rígidas e mecanismos mais rápidos de exclusão destes aplicativos, quando detectados.

- » Use apenas a loja oficial do sistema ou do fabricante do dispositivo
  - nunca instale aplicativos recebidos via mensagens ou *links*
- » Mesmo assim, cuidado com aplicativos falsos
  - antes de instalar, confirme o nome do aplicativo e se o desenvolvedor é mesmo quem deveria ser

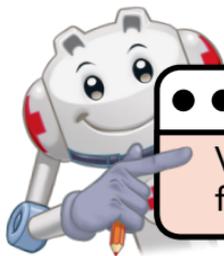




## **FAÇA BACKUPS**

**O**s dados armazenados em seus dispositivos podem ser perdidos pela ação de códigos maliciosos, como *ransomware*. Ter cópias permite recuperá-los, reduzindo os transtornos.

- » Faça cópias periódicas de seus dados
  - programe seus *backups* para serem feitos automaticamente, sempre que possível

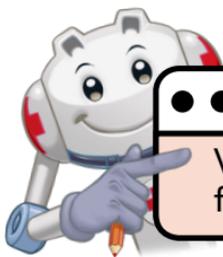


Veja mais dicas no fascículo "Backup".

# USE AUTENTICAÇÃO FORTE

**C**ódigos maliciosos podem capturar e expor suas senhas. Para se prevenir contra vazamentos e acessos indevidos, é importante proteger suas contas com formas adicionais de autenticação.

- » Use verificação em duas etapas, sempre que possível
- » Não repita senhas
  - uma senha vazada pode levar à invasão de outras contas
- » Armazene suas senhas de forma segura
  - não salve no navegador
- » Troque imediatamente suas senhas se desconfiar que elas vazaram ou foram usadas em um dispositivo infectado



Veja mais dicas no fascículo "Autenticação".

# USE A CONTA DE ADMINISTRADOR APENAS QUANDO NECESSÁRIO

**U**m *malware* consegue fazer no dispositivo o mesmo que o usuário que o ativou e terá acesso irrestrito se a conta usada for de administrador. Criar contas padrão e usá-las no cotidiano, ajuda a limitar as ações dos códigos maliciosos.

- » Evite usar conta de administrador para atividades cotidianas, como acessar *sites*
- » Use a conta de administrador apenas em situações que exijam tais privilégios
  - volte a usar a conta padrão assim que não precisar mais de acessos privilegiados

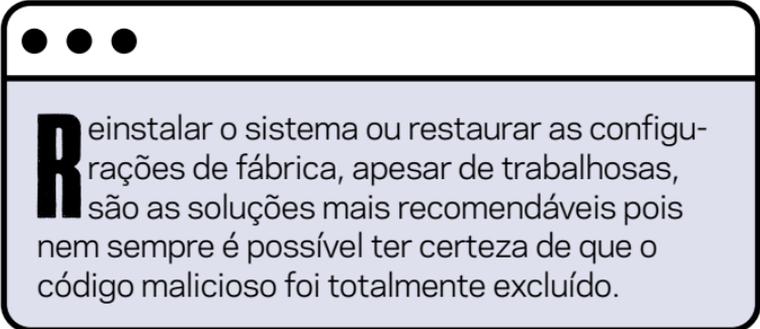


**E**ssa recomendação baseia-se em um princípio de segurança conhecido como “privilégio mínimo” e visa evitar danos por uso não autorizado ou erros.

# AJA RAPIDAMENTE EM CASO DE SUSPEITAS DE PROBLEMAS

**A**briu um arquivo ou clicou no *link* de um *e-mail* e depois descobriu que era *malware*? Seu dispositivo está estranho? Nessas situações é melhor agir rapidamente para evitar problemas maiores.

- » Use um antivírus instalado em seu dispositivo ou opções *online*
- » Reinicie o dispositivo
  - isso pode ser suficiente para remover o *malware* em casos onde ele fica apenas na memória, como acontece em dispositivos IoT e roteadores de banda larga
- » Se não for possível remover o *malware* ou os sintomas persistirem:
  - reinstale o sistema, ou
  - restaure as configurações de fábrica
- » Altere as senhas dos serviços que costuma acessar do dispositivo



**R**einstalar o sistema ou restaurar as configurações de fábrica, apesar de trabalhosas, são as soluções mais recomendáveis pois nem sempre é possível ter certeza de que o código malicioso foi totalmente excluído.

---

***CONHEÇA OS  
PRINCIPAIS  
TIPOS***

---



● ● ●

**C**ódigos maliciosos são programas que executam ações danosas e atividades maliciosas. São muitas vezes chamados genericamente de “vírus”, mas existem diversos tipos com características próprias.

Conhecer estas características ajuda a identificar comportamentos estranhos no dispositivo e entender as melhores formas de resolver. Também permite estimar o tipo de dano e como atuar, pois alguns fur-tam dados, outros cifram seus dispositivos e outros podem ser usados para fraudes.

Conheça aqui alguns dos principais tipos de códigos maliciosos.



## VÍRUS

**T**orna-se parte de programas e arquivos.  
Propaga-se enviando cópias de si mesmo por e-mails e mensagens.

**A**tualmente não é muito comum, mas seu nome costuma ser usado como sinônimo para qualquer tipo de código malicioso.



## ***RANSOMWARE***

**T**orna inacessíveis os dados armazenados no dispositivo, geralmente usando criptografia, e exige pagamento de resgate para restabelecer o acesso ao usuário e não vazarem os dados.

Após infectar o dispositivo, exibe uma mensagem informando ao usuário o procedimento a ser seguido para restabelecer o acesso, incluindo: valor do resgate (geralmente em criptomoedas), prazo para pagamento, identificação do dispositivo do usuário e forma de contato com o atacante, como um *link* ou endereço de *e-mail*.



## **SPYWARE**

**P**rojetado para monitorar as atividades de um sistema e enviar as informações coletadas para terceiros.

*Keylogger, screenlogger, adware e stalkerware* são tipos específicos de *spyware* apresentados a seguir.



## KEYLOGGER

**C**aptura e armazena as teclas digitadas. Sua ativação, em muitos casos,

é condicionada a uma ação prévia do usuário, como o acesso a um site específico de comércio eletrônico ou de *Internet Banking*.



## SCREENLOGGER

**A**rmazena a posição do cursor e a tela apresentada no monitor, ou a região que circunda determinada posição, nos momentos em que o mouse é clicado. Usado para capturar teclas digitadas em teclados virtuais.



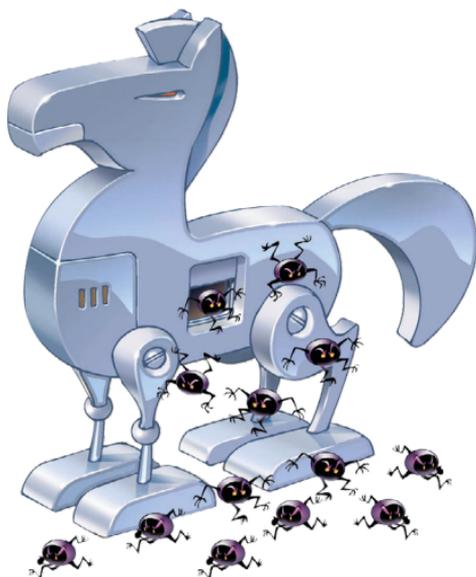
## **ADWARE**

**P**rojetado para apresentar propagandas.

## **STALKERWARE**

**P**rojetado para espionar o dono do dispositivo, que não autorizou e não sabe que tal código está instalado. As informações coletadas são enviadas para quem o instalou ou induziu sua instalação (nesse caso, chamado *stalker*).





## TROJAN

**A**lém de executar as funções para as quais foi aparentemente projetado, também executa outras funções, normalmente maliciosas, e sem o conhecimento do usuário.

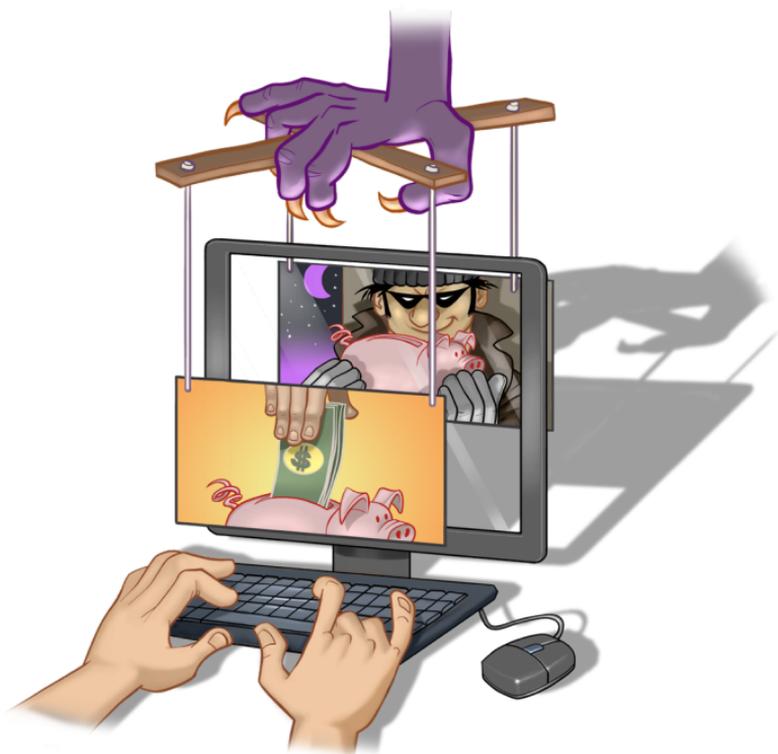
**D**e acordo com a mitologia grega, o *trojan horse* (cavalo de Troia) foi uma estátua usada pelos gregos para acessar a cidade de Troia. Foi recheada com soldados que, durante a noite, saíram e abriram os portões da cidade, permitindo a entrada dos gregos e a dominação de Troia.



## ***BACKDOOR***

**P**ermite o retorno de um invasor a um dispositivo comprometido, por meio da inclusão de serviços criados ou modificados para este fim.

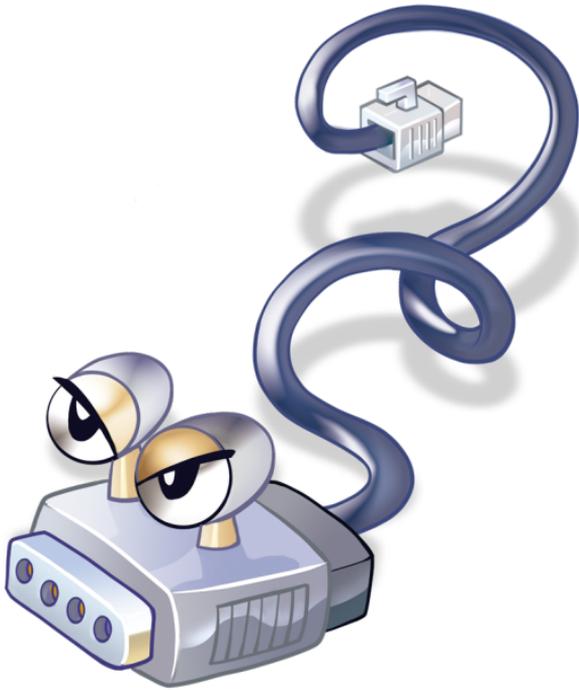
Pode ser incluído pela ação de outros códigos maliciosos que tenham infectado o dispositivo ou por atacantes que exploram vulnerabilidades no sistema ou aplicativos para invadi-lo.



## **REMOTE ACCESS TROJAN [RAT]**

**T**rojan de acesso remoto, permite a um atacante remoto acessar um dispositivo infectado de forma direta e interativa.

Combina as características de *trojan* e *backdoor*, pois tenta enganar o usuário, assim como o *trojan*, e permite que um atacante acesse remotamente o dispositivo e execute ações como se fosse o usuário, assim como o *backdoor*.



## **WORM**

**P**ropaga-se automaticamente pelas redes, explorando vulnerabilidades nos sistemas e aplicativos instalados e enviando cópias de si mesmo de dispositivo para dispositivo.

É responsável por consumir muitos recursos, devido à grande quantidade de cópias de si mesmo que costuma propagar e, como consequência, pode afetar o desempenho de redes e a utilização de dispositivos.



## **BOT**

**S**imilar ao worm, possui mecanismos de comunicação com o invasor

que permitem que ele seja remotamente controlado. Nome dado ao dispositivo infectado por esse *malware*.



## **ZUMBI**

**O** outro nome dado ao dispositivo infectado por bot.

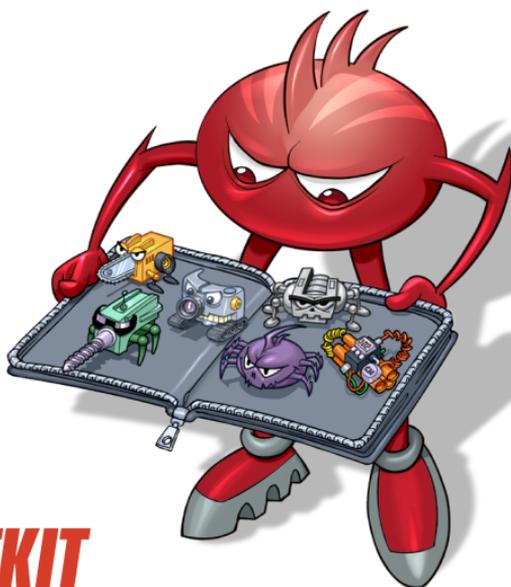
**O** termo *bot*, originado de *robot* (robô), refere-se genericamente a programas que permitem automatizar tarefas. Conforme o contexto, pode ter significados diferentes, como contas falsas de redes sociais usadas para propagação de boatos.



## **BOTNET**

**R**ede formada por inúmeros dispositivos zumbis. Permite potencializar as ações danosas executadas pelos *bots*. Quanto mais zumbis participarem da *botnet* e quanto maiores forem as capacidades de conexão e processamento desses zumbis, mais potente ela será.

Algumas ações executadas por meio de *botnets* são: ataques de negação de serviço (DDoS), propagação de *malware* (inclusive do próprio *bot*), coleta de informações pessoais, envio de *spam* e mineração de criptomoeda.



## ROOTKIT

**C**onjunto de programas e técnicas que permite esconder e assegurar a presença de um invasor ou de outro código malicioso em um dispositivo comprometido.

**O** termo *rootkit* não indica que os programas e as técnicas que o compõem são usadas para obter acesso privilegiado a um dispositivo, mas sim para mantê-lo. Origina-se da junção das palavras “*root*” (conta de superusuário ou administrador do dispositivo em sistemas Unix) e “*kit*” (conjunto de programas usados para manter os privilégios de acesso dessa conta).



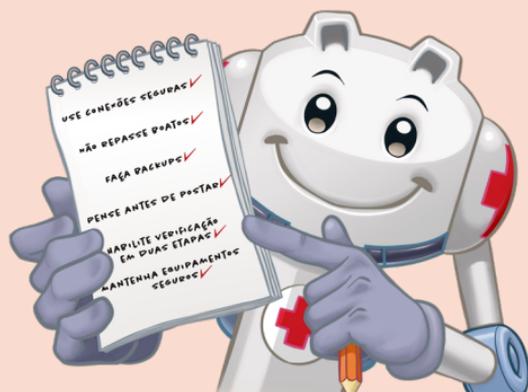
## SCAREWARE

Usa técnicas de engenharia social para assustar e enganar o usuário, fazendo-o acreditar na existência de um problema de segurança em seu dispositivo e oferecendo uma solução para corrigi-lo, mas que, na verdade, poderá comprometê-lo.

Exemplos de scareware são janelas de *pop-up* que informam que o dispositivo está infectado e, para desinfetá-lo, é preciso instalar um (falso) antivírus, que é na verdade um código malicioso.

A exibição da mensagem de alerta não significa que o dispositivo está infectado. A ação executada após a mensagem é que pode fazer isso.





## **SAIBA MAIS**

- » Para mais detalhes sobre este e outros assuntos relacionados com cuidados na Internet, consulte os demais Fascículos da Cartilha de Segurança para Internet, disponíveis em: **<https://cartilha.cert.br/>**
- » Procurando material para conversar sobre segurança com diferentes públicos? O Portal Internet Segura apresenta uma série de materiais focados em crianças, adolescentes, pais, responsáveis e educadores, confira em: **<https://internetsegura.br/>**



## cert.br

O CERT.br (<https://cert.br/>) é um Grupo de Resposta a Incidentes de Segurança (CSIRT) de responsabilidade nacional de último recurso, mantido pelo NIC.br. Além da gestão de incidentes, também atua na conscientização sobre os problemas de segurança, na consciência situacional e transferência de conhecimento, sempre respaldado por forte integração com as comunidades nacional e internacional de CSIRTs.

## nic.br

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br (<https://nic.br/>) é uma entidade civil de direito privado e sem fins de lucro, encarregada da operação do domínio .br, bem como da distribuição de números IP e do registro de Sistemas Autônomos no País. Conduz ações e projetos que trazem benefícios à infraestrutura da Internet no Brasil.

## cgi.br

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (<https://cgi.br/>), responsável por estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil, coordena e integra todas as iniciativas de serviços Internet no País, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados.